

Eletrobras é a próxima Americanas?



Dia 14 de junho as entidades representativas dos trabalhadores realizaram um ato surpresa em frente a sede da Eletrobras exigindo a queda de todo o conselho e diretoria da empresa, e também isonomia no tratamento dado aos acionistas, em particular a União, grande prejudicada pelo modelo de privatização.

A manifestação que também pedia o poder de voto proporcional aos 43% de ações da União, ocorreu após a divulgação de notícias bombásticas reveladas pelo jornal Folha de São Paulo que mostraram que o Conselho de Administração e a Direção da Eletrobras são de fato controlados pela 3G Radar. Mesmo não sendo um acionista expressivo (com cerca de 0,2% das ações ordinárias e 11% de ações preferenciais), a 3G Radar não foi apenas a responsável pela escolha dos conselheiros, como também indicou os principais executivos da Eletrobras privatizada.

Tais revelações confirmam a grande influência da 3G Radar na Eletrobras e também deixam claro que o processo de privatização foi todo montado pela e para a 3G Radar, que, junto ao ministro Bento Albuquerque, trabalhou uma forma de viabilizar o controle da companhia quando formatou, junto ao MME, o processo de privatização. Ou seja, toda a operação de privatização, incluindo a restrição de voto para acionistas com mais de 10% e as pílulas de veneno, foi pensada para favorecer a 3G Radar. Foi tudo armado para beneficiar esse grupo e entregar a eles o controle da empresa, a empresa esta que pertence ao povo brasileiro! Não por acaso os executivos da Eletrobras indicados pela 3G Radar e os sócios da 3G eram presença constante em Brasília, no gabinete de ministros, secretarias executivas e assessores.

Todo esse poder dado a 3G Radar permitiu que ela implementasse na Eletrobras privatizada sua filosofia de gestão, que consiste basicamente em obter os maiores lucros no menor tempo possível. Por isso, aqui na Eletrobras, assim como ocorreu na Lojas Americanas, há uma ênfase na aplicação de mudanças na política de pagamentos de dividendos e valorização das ações, assim como, uma ênfase na remuneração da diretoria para que ela implemente esse lucrativo

sucateamento na empresa. Não há preocupação com a oferta de energia ou com a modicidade tarifária e o acesso a energia.

Tanto na Eletrobras como nas Americanas, a Diretoria conta com a “parceria” das auditorias externas. Isso fica claro, por exemplo, com as revelações acerca das fraudes nas demonstrações financeiras das Americanas ([veja aqui](#)), onde há, inclusive, suspeita de divulgação de lucros fictícios para o pagamento de dividendos e bônus aos diretores e conselheiros. Já assistimos a esse filme quando a PWC fechou os olhos para os erros grosseiros durante o processo de privatização da Eletrobras e também na operação de aporte na SPE Madeira Energia (controladora da Usina de Santo Antônio), na expectativa de agradar grandes acionistas.

Ao contrário do que é propagado, o papel institucional das auditorias externas não é o de garantir fidedignidade das demonstrações financeiras de uma empresa e detectar possíveis erros ou fraudes. O que se vê na prática é que o verdadeiro papel delas é garantir que o interesse dos grandes acionistas seja preservado. E apenas dos grandes acionistas. Por isso, quando é do interesse de acionistas estratégicos, erros e fraudes são tolerados ou ignorados pelas auditorias externas, que às vezes até auxilia na sua ocultação.

A trajetória da Eletrobras privatizada mostra que ela trilha o mesmo caminho das Lojas Americanas e da Light, empresas destruídas pela ganância de seus gestores e grandes acionistas.

Acontece que a Eletrobras é muito grande e o fornecimento e a transmissão de energia são tão estratégicos que seu sucateamento pode se tornar um grande entrave ao desenvolvimento do país.

Por isso, continuaremos na luta pela reestatização da Eletrobras!

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 19 de junho de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

